



Eixo 1 - Não deixar ninguém para trás

Ações afirmativas na Biblioteconomia: um relato de pesquisa com estudantes cotistas raciais

Affirmative Action in Library Science: A Research Report on Students Admitted Under Affirmative Action Policies

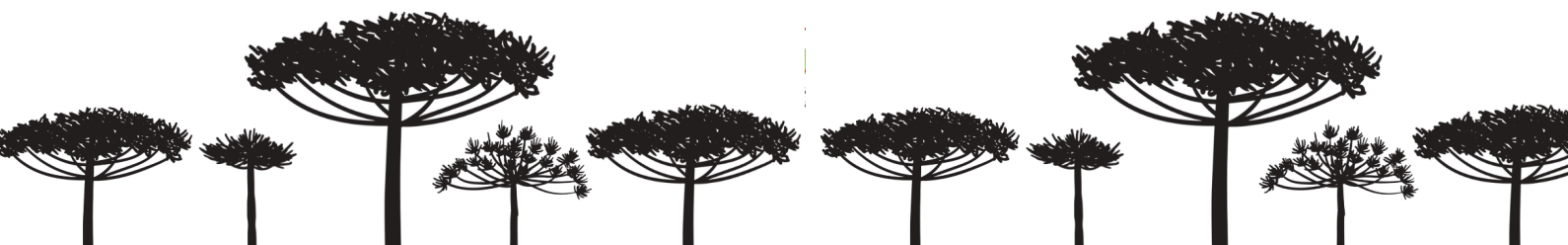
Kariane Regina Laurindo – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) –
karianeregina@hotmail.com

Resumo: Este artigo apresenta um relato de pesquisa sobre ações afirmativas no ensino superior, com foco nas percepções de estudantes cotistas raciais em cursos de Biblioteconomia de universidades públicas brasileiras. Fundamenta-se em abordagens críticas sobre meritocracia, desigualdades raciais e democratização da informação, adotando metodologia qualitativa, com entrevistas semiestruturadas e análise temática. Os resultados evidenciam que, embora as cotas ampliem o acesso, persistem desafios de permanência marcados pelo racismo estrutural. Conclui-se que as ações afirmativas são essenciais para a democratização da informação e para a formação de profissionais mais diversos e socialmente comprometidos.

Palavras-chave: Cotas raciais. Ações afirmativas. Democratização da informação. Biblioteconomia. Lei nº12.711/2012.

Abstract: This article presents a research report on affirmative actions in higher education, focusing on the perceptions of racial quota students in Librarianship programs at Brazilian public universities. It is grounded in critical approaches to meritocracy, racial inequalities, and information democratization, using a qualitative methodology with semi-structured interviews and thematic analysis. The results show that, although quotas expand access, challenges related to permanence and structural racism persist. It concludes that affirmative actions are essential for the democratization of information and for fostering more diverse and socially committed professionals.

Keywords: Racial quotas. Affirmative action. Democratization of information. Library science. Law No. 12,711/2012.



1 INTRODUÇÃO

As ações afirmativas no ensino superior brasileiro constituem-se como importantes instrumentos de enfrentamento às desigualdades históricas que marcam a sociedade, especialmente no que se refere às relações étnico-raciais. A implementação de políticas de cotas raciais nas universidades públicas, como a Lei nº 12.711/2012¹, representa um marco na ampliação do acesso de populações historicamente excluídas, dentre elas a população negra, ao ensino superior (Brasil, 2012).

No campo da Biblioteconomia e da Ciência da Informação (CI), tais políticas assumem uma relevância significativa, uma vez que estas áreas estão diretamente relacionadas à mediação da informação, à construção do conhecimento e à promoção da cidadania. Nesse sentido, pensar a democratização da informação implica também refletir sobre quem tem acesso à formação profissional e quais sujeitos estão sendo incluídos ou excluídos desses espaços.

Apesar dos avanços proporcionados pelas ações afirmativas, questiona-se o que o acesso garante, por si só, a permanência e a equidade nas trajetórias acadêmicas? Estudantes ingressantes por cotas raciais frequentemente enfrentam desafios relacionados ao racismo estrutural, às desigualdades socioeconômicas e à ausência de políticas institucionais efetivas de permanência (Laurindo, 2025).

Diante desse contexto, este trabalho tem como objetivo apresentar um relato de pesquisa desenvolvido no âmbito de uma tese de doutorado, que investiga as percepções de estudantes ingressantes por cotas raciais nos cursos presenciais de Biblioteconomia de instituições públicas brasileiras. Busca-se, especificamente, compreender de que forma as ações afirmativas contribuem para a democratização da informação e quais são os impactos dessas políticas na formação desses sujeitos.

A relevância deste estudo se justifica pela necessidade de fortalecer o debate sobre a responsabilidade social da Biblioteconomia frente às desigualdades raciais, bem como pela urgência de produzir conhecimentos que subsidiem a construção de práticas mais inclusivas no âmbito da formação e atuação profissional.



2 ENTRE A MERITOCRACIA E A JUSTIÇA SOCIAL: AÇÕES AFIRMATIVAS E DESIGUALDADES RACIAIS

Compreender as contribuições das ações afirmativas para a democratização da informação e seus impactos na formação de estudantes implica um exercício de rememoração histórica. Embora essas políticas representem oportunidades de mobilidade social, ainda são alvo de críticas baseadas na lógica meritocrática, que pressupõe igualdade de condições entre os sujeitos (Laurindo, 2025).

A questão é: todos têm as mesmas condições na disputa pelo acesso ao ensino superior? Domingues (2005, p. 169) problematiza essa questão ao afirmar que “em uma sociedade marcada pelas contradições de classe, gênero e raça, o mérito não passa de um discurso ideológico. [...] Em uma sociedade capitalista e racista, as oportunidades na vida não são igualitárias”. Assim, a crítica às cotas desconsidera o histórico de exclusão da população negra, especialmente após séculos de exploração sob o regime escravocrata.

Nesse contexto, as cotas raciais configuram-se como instrumentos de justiça social, ampliando o acesso ao ensino superior e contribuindo para a valorização da identidade negra. Conforme mencionado por Silva (2023, p. 5), “[...] um dos principais objetivos do projeto de embranquecimento foi a despolitização da população negra por meio da não identificação com a sua origem e pertença racial”.

Assim, a autodeclaração racial, exigida para o acesso às cotas, constitui-se também como um processo de reconhecimento e afirmação identitária (Jesus, 2024), atuando no enfrentamento das consequências subjetivas do racismo. Como afirma Souza (2021, p. 15), tornar-se negro é um ato político, de construção de consciência e valorização da diferença.

Ser negro é tomar posse dessa consciência e criar uma nova consciência que reassegure o respeito às diferenças e que reafirme uma dignidade alheia a qualquer nível de exploração. Assim, ser negro não é uma condição dada, a priori. É um vir a ser. Ser negro é tornar-se negro.

Nesse sentido, as ações afirmativas contribuem para a formação de profissionais negros que passam a ocupar espaços historicamente negados, promovendo representatividade e impactando a construção de identidades positivas (Nogueira, 2021). No campo da Biblioteconomia, esse movimento tensiona práticas



Como apontam Silva, Saldanha e Pizarro (2018), a ausência dessas discussões na formação reforça a invisibilidade da população negra. Assim, esta pesquisa contribui para a ampliação das fontes de informação étnico-racial ao analisar as percepções de estudantes cotistas, evidenciando os impactos das ações afirmativas na democratização da informação e na formação profissional.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho, caracteriza-se como de abordagem qualitativa, com enfoque interpretativo, buscando compreender as experiências e percepções de estudantes ingressantes por cotas raciais nos cursos de Biblioteconomia em universidades públicas brasileiras.

Como estratégia metodológica, utilizou-se a realização de entrevistas semiestruturadas, que possibilitaram a construção de narrativas a partir das vivências dos participantes. Os sujeitos da pesquisa foram selecionados por meio da técnica de amostragem em bola de neve, esse método consiste em, após entrevistar os primeiros voluntários, pedir que eles indiquem outros colegas que se enquadrem nos critérios de inclusão da pesquisa. Dessa forma, amplia-se a rede de participantes, de maneira orgânica e eficiente (Vinuto, 2014).

Considerando como critérios de inclusão estudantes maiores de 18 anos, ingressantes por meio de cotas raciais, nos cursos de Biblioteconomia de instituições públicas brasileiras no sistema presencial. Assim, o número de participantes que compõem a construção deste trabalho foi de dezesseis pessoas, divididas em universidades federais e estaduais públicas entre as regiões Sul, Sudeste, Nordeste e Norte do Brasil, como a Universidade do Estado de Santa Catarina, Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade Federal de Pernambuco, Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade Federal de Sergipe, Universidade Federal do Amazonas, Universidade Federal do Maranhão, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Universidade Federal Fluminense.



As entrevistas foram realizadas de forma remota, gravadas em vídeo mediante consentimento dos participantes e posteriormente transcritas para análise. A metodologia central para coleta de dados e análise foi a História Oral, por permitir que as falas de cada indivíduo possam ter sua representatividade apresentada (Meihy; Holanda, 2015).

Para o tratamento dos dados, adotou-se a análise temática, permitindo a identificação de categorias relacionadas às percepções sobre as ações afirmativas, experiências acadêmicas e vivências de racismo.

4 AÇÕES AFIRMATIVAS E ACESSO AO ENSINO SUPERIOR: RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados da pesquisa foram organizados em categorias temáticas que articulam as narrativas dos estudantes ingressantes por cotas raciais às discussões teóricas sobre ações afirmativas, desigualdades estruturais, identidade negra e democratização da informação. As categorias são: Entre o desconhecimento e a oportunidade; Vivências acadêmicas e experiências de racismo; Permanência, resistência e estratégias de enfrentamento; e Ações afirmativas e democratização da informação na Biblioteconomia. Faz-se importante mencionar que os nomes dos participantes foram substituídos por nomes fictícios.

4.1 Entre o desconhecimento e a oportunidade

Os relatos evidenciam que, antes do ingresso no ensino superior, muitos estudantes possuíam conhecimento limitado ou distorcido acerca das políticas de cotas raciais. Em diversos casos, tais políticas não eram discutidas no ambiente familiar ou escolar, o que contribuiu para a construção de percepções baseadas em desinformação e discursos estigmatizantes.

Cida relata: “Eu não tinha muita noção sobre como funcionavam as cotas. Na minha família isso não era muito conversado, e quando era, tinha uma visão meio negativa.”

Esse cenário pode ser compreendido à luz da crítica à meritocracia, amplamente difundida como um princípio universal, mas que, conforme problematiza



a sua estigmatização revelam, portanto, não apenas um déficit informacional, mas um processo histórico de deslegitimação de políticas voltadas à equidade racial.

Entretanto, após o ingresso na universidade, observa-se um processo de ressignificação das ações afirmativas. Os estudantes passam a reconhecê-las como instrumentos legítimos de justiça social e acesso a direitos historicamente negados.

Ana afirma: *“Depois que eu entrei, eu comecei a entender que não era privilégio, era direito.”*

Esse deslocamento de percepção evidencia que o acesso ao ensino superior também representa acesso à informação, não apenas enquanto conteúdo, mas como possibilidade de construção de consciência crítica. Assim, as ações afirmativas contribuem para a democratização da informação ao inserirem novos sujeitos nos espaços de produção e circulação do conhecimento.

4.2 Vivências acadêmicas e experiências de racismo: limites da democratização

Apesar da ampliação do acesso ao ensino superior, os relatos indicam que a permanência dos estudantes cotistas é atravessada por múltiplas formas de desigualdade, especialmente aquelas relacionadas ao racismo estrutural. O ingresso por cotas não elimina as barreiras simbólicas e materiais, sendo frequentemente acompanhado por processos de deslegitimação e questionamento de pertencimento.

Cida relata: *“Meu pai era contra cotas... aí eu fiquei: ‘Eu acabei de passar por cota, quer que eu faça o quê agora?’”*

A fala evidencia como os discursos meritocráticos atravessam não apenas o espaço institucional, mas também o familiar, reforçando a ideia de que o acesso por cotas seria sinônimo de menor capacidade. Essa percepção dialoga com o que Domingues (2005) aponta como a falsa universalidade do mérito e com os efeitos subjetivos do racismo estrutural descritos por Almeida (2019).

Além disso, os participantes relatam experiências recorrentes de racismo no cotidiano acadêmico.



Tais situações evidenciam microagressões e formas sutis de exclusão que impactam diretamente a autoestima e o pertencimento desses estudantes. Como discutido na fundamentação, esses processos estão relacionados às heranças da ideologia do embranquecimento, que historicamente associou a negritude à inferioridade (Silva, 2023).

Dessa forma, embora as ações afirmativas ampliem o acesso, a democratização da informação permanece incompleta, uma vez que não garante, por si só, condições equitativas de permanência e participação.

4.3 Permanência, resistência e estratégias de enfrentamento

Diante desse cenário, os estudantes constroem estratégias de permanência que evidenciam processos de resistência e fortalecimento coletivo. As redes de apoio tornam-se fundamentais para a continuidade de suas trajetórias acadêmicas.

Mariana relata: *“Foi no coletivo que eu me senti pertencente, que eu entendi que não era só comigo.”*

Esses espaços de acolhimento contribuem para a construção de uma consciência racial e política, em consonância com o que Souza (2021) define como o processo de “tornar-se negro”, um movimento de afirmação identitária que reconfigura a relação do sujeito consigo mesmo e com a sociedade.

Além disso, os estudantes reconhecem o ensino superior como um instrumento de transformação social.

Lucas afirma: *“Eu sinto que não é só por mim, é por muita gente que não teve essa oportunidade.”*

Essa percepção amplia o entendimento das ações afirmativas como políticas de mobilidade social, mas também como mecanismos de transformação coletiva. Como destaca Gomes (2017), o acesso à educação por sujeitos negros está profundamente articulado às lutas históricas do movimento negro por emancipação e cidadania.

Nesse contexto, as ações afirmativas impactam diretamente a produção e a circulação do conhecimento, ao possibilitarem a inserção de novas vozes e experiências



4.4 Ações afirmativas, formação profissional e democratização da informação na Biblioteconomia

A análise das narrativas evidencia que as ações afirmativas desempenham um papel central na transformação da formação em Biblioteconomia, especialmente no que se refere à democratização da informação e à responsabilidade social da área.

A inserção de estudantes cotistas raciais tensiona a lógica historicamente excludente da formação profissional, promovendo a inclusão de sujeitos que trazem consigo experiências, saberes e perspectivas que ampliam o campo informacional.

Nesse sentido, a democratização da informação não pode ser compreendida apenas como acesso a conteúdos, mas como acesso à própria formação daqueles que irão mediar, organizar e disseminar a informação na sociedade.

Ana afirma: *“A biblioteca pode ser um espaço de luta, de representatividade.”*

Essa compreensão aproxima-se de uma perspectiva de Biblioteconomia social, na qual o fazer profissional está comprometido com a equidade, a inclusão e a justiça social (Silva, 2020; Santos, 2011).

Além disso, a presença de estudantes negros na formação biblioteconômica contribui para a construção de referências positivas e para o fortalecimento de identidades negras, conforme discutido por Nogueira (2021) e Souza (2021). Esse processo impacta diretamente a forma como a informação é produzida, organizada e mediada, ampliando as possibilidades de representação e reconhecimento.

Como apontam Silva, Saldanha e Pizarro (2018), a ausência de diversidade na formação em Biblioteconomia contribui para a manutenção de práticas excludentes. Nesse sentido, as ações afirmativas atuam como mecanismos de transformação epistemológica e profissional.

Dessa forma, conclui-se que as ações afirmativas não apenas ampliam o acesso ao ensino superior, mas também reconfiguram a formação em Biblioteconomia, fortalecendo seu compromisso com a democratização da informação e com a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.



5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo apresentou um relato de pesquisa sobre as percepções de estudantes ingressantes por cotas raciais em cursos de Biblioteconomia de instituições públicas brasileiras, buscando compreender as contribuições das ações afirmativas para a democratização da informação e seus impactos na formação profissional.

Os resultados evidenciam que as ações afirmativas ampliam o acesso ao ensino superior e como instrumentos de justiça social. Contudo, o acesso não garante, por si só, a permanência, sendo as trajetórias desses estudantes atravessadas por experiências de racismo, deslegitimação e ausência de suporte institucional.

As narrativas indicam que o ingresso por cotas também promove processos de resignificação identitária, contribuindo para a construção de uma consciência racial crítica e para o fortalecimento da autoestima. Nesse sentido, tais políticas extrapolam a dimensão educacional, impactando subjetividades e trajetórias de vida.

No campo da Biblioteconomia, a presença de estudantes cotistas tensiona estruturas historicamente excludentes e contribui para uma formação mais diversa e socialmente comprometida. A democratização da informação, portanto, envolve não apenas o acesso a conteúdos, mas também à formação dos sujeitos que atuarão na mediação informacional.

Em diálogo com o Eixo 1 – “Não deixar ninguém para trás”, o estudo evidencia que as ações afirmativas são estratégias fundamentais de inclusão e enfrentamento das desigualdades, promovendo o empoderamento e a participação social de grupos historicamente marginalizados. Ademais, reforça-se a importância das bibliotecas e dos profissionais da informação na promoção da equidade, da liberdade intelectual e do desenvolvimento de competências em informação para populações em situação de vulnerabilidade.

Conclui-se que as ações afirmativas são essenciais para a democratização da informação, ao contribuírem para a transformação das estruturas de formação e atuação profissional. Reforça-se, assim, a necessidade de continuidade e fortalecimento dessas políticas, bem como a ampliação de estratégias institucionais voltadas à permanência e ao enfrentamento do racismo no ambiente acadêmico,



reafirmando o compromisso da Biblioteconomia com uma sociedade mais democrática, inclusiva e que, de fato, não deixe ninguém para trás.

AGRADECIMENTOS

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelas bolsas concedidas às pessoas pesquisadoras.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **Racismo estrutural**. São Paulo: Pólen, 2019.

BRASIL. **Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012**. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio. Diário Oficial da União, Brasília, 2012.

DOMINGUES, Petrônio. Ações afirmativas para negros no Brasil: o início de uma reparação histórica. **Revista brasileira de educação**, [S.l.], [s.n.], [s.n.], p. 164-176, Maio/Ago. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/g9K3wSLyhKn88LXn3GgJDvc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 abr. 2026.

GOMES, Nilma Lino. **O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação**. Petrópolis: Vozes, 2017.

JESUS, Rodrigo Ednilson de. **Quem quer pode ser negro no Brasil?** Belo Horizonte: Autêntica, 2024.

LAURINDO, Kariane Regina. **Vozes cotistas: a história oral dos estudantes negros nas políticas de ações afirmativas em biblioteconomia**. 2025. 360 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciência da Informação, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Florianópolis, 2025. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/83277>. Acesso em: 06 abr. 2026.

MEIHY, Jose Carlos Sebe Bom; HOLANDA, Fabíola. **História Oral: como fazer, como pensar**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

NOGUEIRA, Isildinha Baptista. **A cor do inconsciente: significações do corpo negro**. São Paulo: Perspectiva, 2021.



SANTOS, Boaventura de Sousa. **A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade.** São Paulo: Cortez, 2011.

SILVA, Dayana K. Melo da. Construção e Desconstrução da Identidade Parda como Identidade Negra em Narrativas das Redes Sociais Digitais. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO*, 46., 2023, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: PUC-Minas, 2023. Disponível em:

https://sistemas.intercom.org.br/pdf/link_aceite/nacional/11/0816202322535564dd7db3255c9.pdf. Acesso em: 25 abr. 2026.

SILVA, Franciele Carneiro Garcês; SALDANHA, Gustavo Silva; PIZARRO, Daniella Camara. A branquitude nas práticas docentes em biblioteconomia e ciência da informação: notas teórico-críticas sobre um ensino que promove o preconceito racial. *In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação [ENANCIB]*, 19., 2018, Londrina. **Anais [...]**. Londrina: ENANCIB, 2018 Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/102318>. Acesso em: 13 abr. 2026.

SILVA, Franciéle Carneiro Garcês-da. **Biblioteconomia negra: das epistemologias negro-africanas à teoria crítica racial.** Florianópolis: Rocha, 2020.

SOUZA, Neusa Santos. **Tornar-se Negro: ou as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social.** Rio de Janeiro: Zahar, 2021.

VINUTO, Juliana. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Temáticas**, Campinas, v. 22, n. 44, p. 203-220, 2014. DOI <https://doi.org/10.20396/tematicas.v22i44.10977>.

